

O PACTO¹

Como a primavera que chegou, e já está adiantada, trazendo de volta o calor, suave no começo e depois cada vez mais intenso, revestindo toda a natureza de verde e de flores das mais variadas cores, assim foi com o nosso “Movimento Gen”.

Qual sopro impetuoso vindo do céu, o Amor, que é Deus, convocou nas diversas partes do mundo rapazes e moças da nova geração para que despertassem, para que intuíssem uma ideia nova, mais profunda do que o mar, e dela se compenetrassem, se unissem para segui-la e quisessem realizá-la.

Três meses atrás, ninguém conhecia sequer a sigla Gen, como quando as montanhas se cobrem de neve e as flores só são vistas em estufas.

Agora, Gen é uma grande realidade, na qual não podemos deixar de ver uma bênção especial do Altíssimo.

Grupos grandes ou pequenos, compostos de garotos e rapazes, garotas e moças, encontraram-se reunidos, como por encanto, na Ásia, na África, na América do Norte, na América do Sul e em quase todos os países da Europa. Grupos reunidos nas faculdades, nos bairros, nas escolas fundamentais e médias, nas famílias, nas universidades, nas associações de toda espécie, em toda parte.

Grupos que, às vezes, poderíamos comparar a frágeis flores de inverno nascidas milagrosamente dos tufos verdes no meio da neve, ou a flores viçosas em meio aos campos, ou até mesmo a canteiros coloridos dos maravilhosos jardins das cidades grandes.

Falam diversas línguas, provêm de todas as raças, esses jovens. Muitos e muitos filhos de Deus, irmanados pelo grande empenho que o Movimento comporta e que já conhecemos: unir a juventude do mundo, a fim de preparar os povos de toda a terra para se sentirem uma única e grande família: “Que todos sejam um!” (cf. Jo 17,11).

Agora, é espontâneo perguntar: diante do incrível desenvolvimento que o Movimento Gen teve, que passo dar para sermos, dentro do possível, instrumentos dóceis nas mãos de Deus para que seus planos se realizem?

É verdade: o entusiasmo já fez alguma coisa, os primeiros esforços já deram resultados; já sentimos que alguma coisa em nós mudou, como se Alguém nos chamasse para uma vida, não de meias medidas, mas de heroísmo...

Sendo assim, é preciso então fazer mais!

É preciso um ponto de partida bem sólido. É necessária uma “conversão” completa e uma “ação exterior”, que a testemunhe perante Deus e os homens.

Como faremos?

Maio é o mês de Maria Santíssima, a Mãe de todos nós, filhos seus, Aquela que conhece todos os meios para nos fraternizarmos. Vamos até Ela grupo por grupo.

Procuremos um santuário dedicado a ela, ou ao menos um altar.

E, do mesmo modo que Inácio de Loyola, vestido ainda de soldado, deixou o punhal e a espada no altar de Nossa Senhora de Montserrat, vamos também depor nossas imperfeições, nossas faltas, nossa maldade, para empunhar a arma da caridade do Coração que a tão grande Mãe tem por todos, todos, todos, sempre, sempre, sempre. E, antes de tudo, pelos companheiros do nosso grupo.

Lá, diante de Maria Santíssima, façamos um “pacto” sério que determine toda a nossa vida, o pacto de nos amarmos mutuamente, estando prontos a morrer um pelo outro.

1 Texto de abril de 1967 in *Chiara aos Gen 1966-1969* – Cidade Nova, São Paulo 2016, p. 17-20.

Façamos isso com o coração aberto e sincero não apenas diante Dele, mas declaremos isso abertamente entre nós. Em seguida, comecemos logo a viver dessa maneira, assim Jesus manterá a grande promessa: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles” (*Mt 18,20*).

“Jesus estará entre nós”: Guia invisível, mas presente, dos nossos grupos para conquistar a parte de mundo que nos foi confiada. Ele, divino estrategista de visão universal, nos mostrará o que devemos fazer, que outros passos dar.

Ouçamos a Sua voz: “tende coragem, eu venci o mundo!” (*Jo 16,33*).

Cabe a nós agora conservá-lo sempre em nosso meio, para que nosso empreendimento não falhe, mas, ao contrário, seja obra de Deus!